

FICHA 04/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Residência |
| 4. Endereço | Rua Sílvio José de Oliveira, nº 1050 - bairro Boa Vista |
| 5. Propriedade | Privada: espólio de Sílvio José de Oliveira |
| 6. Responsável | Misael José de Oliveira |
| 7. Situação de Ocupação | <input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Foto 1: Residência de Misael José de Oliveira. Fachada frontal.
Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

Foto 2: Residência de Misael José de Oliveira. Vista interna da cozinha. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



Ilustração 1: Planta esquemática. Sem escala. Data: novembro/2010. Elaboração: Iara Camacho.

10. HISTÓRICO

A cidade de Grupiara foi, por muito tempo, um anexo de Estrela do Sul, localizada no Triângulo Mineiro. Anteriormente, o local era conhecido como Sertão da Farinha Podre. Como no conjunto da região, os primeiros moradores efetivos de Grupiara foram atraídos pelo garimpo no século XVIII. Na época, as primeiras edificações do local serviam

de pontos de abastecimento para os viajantes. A localidade se desenvolveu e, em 1923, se tornou um distrito de Santa Rita com nome de Grupiara e em 1962, conseguiu sua emancipação político-administrativa.

Pouco depois da municipalização de Grupiara, foi construída a residência localizada à rua Sílvio José de Oliveira nº 1050, no bairro Boa Vista. Segundo informações dos entrevistados, não se sabe precisar a data da construção, mas estima-se que tenha sido há cerca de vinte e seis anos. O imóvel foi projetado e construído por Sílvio José de Oliveira, carpinteiro e marceneiro e, provavelmente, data da época da instalação de água encanada na região.

A residência é uma das primeiras construções do bairro Boa Vista e foi construída juntamente com outras edificações executadas por Sílvio José de Oliveira quando este recebeu, por doação, um terreno da Prefeitura em detrimento da desapropriação de uma grande área de Grupiara para construção da hidrelétrica da CEMIG.

Desde 1999, com o falecimento de Sílvio José, quem reside no local é Misael José de Oliveira, de 37 anos. Ele ocupou o imóvel quando se casou com Marlene de Fátima Pacheco Oliveira e hoje o casal tem um filho.

Desde sua construção, algumas alterações foram realizadas no imóvel. No ano de 2004, foi trocado o forro, em 2008, o piso de cimento queimado foi substituído por cerâmica, em 2010, a casa foi ampliada, sendo a cozinha passada para a área externa, o telhado foi levantado e as telhas trocadas.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante Não há tipologia dominante.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da residência de Misael de Oliveira apresenta formato retangular, com variação nas dimensões e disposições dos cômodos, contendo dois tipos de leitura espacial. O primeiro refere-se aos cômodos próximos à fachada frontal - sala de estar, copa e um dos quartos - que se destacam pela simetria e proporção, apresentam ainda áreas menores com relação ao restante da edificação. O segundo tipo de conformação de espaço trata-se de cômodos que se distribuem ao redor do núcleo principal citado, não correspondendo à simetria inicial ou a divisão clara entre os espaços através de alvenaria, abrigam mais de um ambiente em um único espaço, definidos pela disposição de mobiliário e bancadas, tratando-se da suíte (anteriormente cozinha), cozinha, área de serviço e garagem.

A visibilidade obtida da edificação, pelo observador externo, refere-se à volumetria do projeto original. É possível enxergar a cobertura da garagem no entanto, por ser menos elevada que a cobertura do conjunto principal, ainda que este possua altimetria de um pavimento, a volumetria do projeto original se destaca. Formas simples e simétricas de pequenas proporções são as características, por tanto, absorvidas pelo entorno.

A residência foi implantada no alinhamento. Atualmente os afastamentos laterais e posterior encontram-se ocupados. O bem possui área descoberta no fundo da edificação com o plantio de gramínea.

Em terreno de aclive com inclinação pouco acentuada, a edificação foi implantada no nível da rua, com acessos diretos tanto na garagem quanto na entrada principal de pedestre.

11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação foi construída em estrutura autoportante, havendo variação do tipo de alvenaria. É possível observar o emprego de tijolo cerâmico furado na execução dos cômodos mais recentes, no entanto foi informado que foram utilizados tijolos de adobe na execução do projeto original, não sendo possível confirmar essa informação.

A fachada frontal possui esquadria metálica de alumínio envidraçada, sendo a porta em sistema de abrir de uma folha e duas janelas de sistema de correr com quatro folhas e duas bâsculas na porção superior do caixilho. A sala de estar e o quarto simétrico a esta possuem vão com batente em madeira, sendo o acabamento do vão de acesso à cozinha e à suíte com acabamento em alvenaria, todos sem sistema de fechamento. O banheiro possui porta em madeira em sistema de abrir de uma folha e janela de esquadria metálica do tipo bâscula. Já a suíte possui janela de esquadria metálica de duas bâsculas. As esquadrias são pintadas em tons claros, com exceção da janela da cozinha, de veneziana em alumínio de correr com quatro folhas, que possui cor cinza.

O piso atualmente é de cerâmica em cor clara com desenhos em tom de marrom.



A cobertura da edificação está separada em duas estruturas. Sobre a área do projeto original há telhado de duas águas sustentado por estrutura de madeira e recoberto por telha cerâmica tipo plan, mesmo tipo utilizado na cozinha, paralela a via, e com beiral de caibro corrido de aproximadamente cinquenta centímetros. Sobre a garagem, cozinha e o quarto com banheiro foi utilizada a telha de fibrocimento, sustentada por estrutura de madeira em um único caimento de água, direcionado à via com sistema de rufos no encontro com a alvenaria do projeto original, e com beiral de caibro corrido de aproximadamente trinta centímetros. A edificação possui forro, de lambri pintado na cor branca, apenas sob a cobertura de duas águas.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

O bem não possui nenhum adorno, prevalecendo as formas geométricas dispostas de forma simétrica tanto em sua volumetria, quanto na disposição das aberturas (linha vertical da porta centralizada entre duas janela retangulares). O revestimento da fachada é meia parede em chapisco pintado de cor clara e argamassa pintada de rosa na parte superior.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N.º:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno da residência é marcado por edificações de construção vernacular, a maioria construída por Sílvio José de Oliveira, localizadas do mesmo lado da via. Estas edificações possuem volumetria retangular de altimetria de um pavimento, atingindo altura média de 4 (quatro) metros, com algumas exceções devido à adequações de ampliação em planta e elevação de cobertura.

As construções adjacentes encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, com pequenos danos referentes à manutenção como desgaste e sujidades na pintura.

No lado oposto da rua Sílvio José de Oliveira, referente à residência analisada, não há edificações no entorno imediato. No entanto, existe um projeto da Prefeitura de implantação de conjunto habitacional em fase de construção com algumas unidades já ocupadas. Este conjunto possui volumetria de planta quadrada de altimetria de um pavimento e afastamentos frontal, laterais e posterior. Alguns exemplares possuem muro, ficando a encargo dos proprietários sua execução.

16.2. Equipamentos urbanos:

O bem localiza-se na rua Sílvio José de Oliveira, antiga avenida Estrela do Sul e única via de acesso à cidade. Principal via de acesso à residência da família de Sílvio José de Oliveira, é asfaltada, de pista dupla, possui canteiro central com plantio de palmeiras e um total de quatro faixas de rolamento. A calçada, em bom estado de conservação, é cimentada de aproximadamente 4 (quatro) metros.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação e no canteiro central da rua Sílvio José de Oliveira.

Localiza-se na saída para Estrela do Sul, a aproximadamente 230 (duzentos e trinta) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo e limpeza urbana. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profundo, como galerias de água por exemplo. Não foi constatado transporte público no local.



17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento. Os problemas identificados tratam-se de desgaste da pintura, exposição do reboco e fissura na fachada.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O bem se encontra exposto e susceptível à ação de intempéries o que gera o desgaste da pintura e afloração de fungos. A existência de obras inacabadas, sem execução da pintura, causa a exposição do reboco. Quanto a presença de fissuras, possivelmente é causada por recalque da fundação. Outro fator que merece ser citado é a falta de manutenção adequada e periódica.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem se referem à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem.

Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como a formação de fissuras, é necessária a contratação de profissional responsável para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação.

Execução de pintura em toda a edificação, com escolha adequada do produto a ser utilizado nas áreas externas.

Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Foram feitas obras de manutenção no decorrer do tempo como pintura e recolocação de telhas na cobertura.

20.3. Descaracterizantes:

A edificação sofreu reformas de ampliação alterando sua volumetria e sua relação com o entorno, mais afetada pela supressão do afastamento lateral esquerdo. As esquadrias, originalmente de madeira, foram alteradas para esquadrias metálicas.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Misael José de Oliveira, 37 anos (filho de Sílvio José de Oliveira)

Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Novembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia Silva / Flávia Klausung	Data: Dezembro /2010